

- Mesa Redonda -

Avaliação Musicoterápica na Educação Especial

MT Eulide Jazar Weibel

Resumo:

A autora num modelo de trabalho realizado no Ensino Especial leva em consideração diante de sua experiência a avaliação musicoterápica na atuação do profissional, dirigida seguindo os parâmetros de uma história. A história da Musicoterapia enquanto disciplina, o papel do musicoterapeuta. Procurando elucidar seu texto considera as proposições teóricas de Bruscia (2000) - Benenzon (1988).

Abstract:

The author in a model of work special of education tappet in consideration faced with sweats experience, the evaluation music-therapeutical in the evaluation of the professional, driven following the parameters of a history. The history from the Music Therapy while discipline, the paper of the music therapist Finding elucidar its text considera the propositions theoreticians of Bruscia (2000) - Benenzon (1988).

Keywords: Music Therapy, Music, Knack ,Potentiality, Essence, Appearance ,Education Special.

Início este artigo, citando o que nos diz Bruscia (2000)

"A Musicoterapia vem sendo revolucionada pelas mudanças da Filosofia, da Ciência e pelo significativo aumento das abordagens holísticas das terapias" p.18

Diante das mudanças a que se refere o autor, não podemos pensar em avaliação musicoterápica, igual ao que fazíamos na década de 70.

Em Educação Especial investigávamos o que o indivíduo não sabia, daquilo que supostamente deveria saber. Exigia-se do Ser, um saber acadêmico sem considerar, suas possibilidades criativas, suas expressões, suas ações espontâneas. O indivíduo era avaliado naquilo que não conseguia aprender e que estava determinado que ele aprendesse.

Se caminhamos pela avaliação que pontua o que ele não sabe, vamos ter diante de nós um resultado de impossibilidades, registrado pelas suas incapacidades, como por ex. uma criança portadora de necessidades especiais, que possuiu comprometimentos que podem ser de ordem intelectual ou não, irá receber levar registrado no resultado de sua

avaliação o que não sabe, ex:

Dados da avaliação:... , Não interage com o avaliador; Não responde as ordens dadas; Não compreender ordens simples; Não reconhece formas, cores; etc..

Que expectativas terão os pais ao receber o resultado desta forma de avaliação : isto não faz; aquilo recusou-se a fazer.....

Se avalio tenho parâmetros, e supostamente consigo imaginar um SER perfeito com todos os " dons", potencialidades para o devir, uma pessoa que possui habilidades desenvolvidas.

Considerando o " Ser" como uma pessoa que possui conteúdos desenvolvidos em diferentes aspectos, o indivíduo ao ser avaliado em Musicoterapia é visto na sua essência e não na sua aparência, podendo apresentar habilidades já desenvolvidas ou a serem desenvolvidas. Ele mostra o que sabe. Aquele saber por vezes escondido, naquela suposta aparência.

Pelas considerações acima, durante o processo de avaliação verificamos o que o indivíduo sabe ou demonstra saber naquele momento. Pesquisamos a sua totalidade, acreditamos que ele pode ser aparentemente um sujeito comprometido, com indícios fortemente marcados por acometimentos sindrômicos, apresentando-se com seqüelas deformativas, porém aquele que não fala, não canta, pode ao ouvir um som, responder com gestos, com estalos de língua, etc. Desta forma toda manifestação expressada, o fenômeno em si, é considerado.

Justificando esta forma de ver o indivíduo, podemos dizer que todo ser humano significa aquilo que ele tem na sua consciência, aquilo que para ele tem significado.

No contexto da Educação Especial, cada aluno será aquilo que conseguir compreender e organizar para si próprio, diante de um mundo que necessita ser tanto para ele como para toda sociedade, organizado.

Sabemos que vários pensadores já descreveram a música como força de vida e para a vida, e que esta pode trazer harmonia à mente e ao corpo do homem.

Em Musicoterapia, está implícito que a música é o centro de todas as outras possíveis formas de ser, de estar fazendo terapia. A música é o elemento primeiro da terapia, ela mobiliza todos os sentidos, produz estímulos motores, táteis e visuais, e o musicoterapeuta faz uso deste "mobilizar".

Trabalha-se com a música priorizando seus elementos constitutivos como o ritmo, a melodia, a harmonia e as qualidades sonoras, intensidade, altura, duração e timbre, como pontos que devem ser considerados e utilizados com certo cuidado pois estes são na verdade diferentemente

aceitos, dependendo do cliente que dele se utiliza.

Na Educação Especial a Musicoterapia está a serviço de favorecer o desenvolvimento de seus clientes-alunos voltados para o processo de aprendizagem.

Sendo assim, ao trabalharmos no contexto educacional, empregamos a música e sabemos que o resultado apresentado, nem sempre é o estético, nem é o fazer musical em si, ela será aquilo que é, e deve estar a serviço das necessidades do cliente-aluno.

A música é importante para o aluno- cliente da Educação Especial e neste contexto, o musicoterapeuta deve considerar que a música é deles e é para eles. Ao se expressar, cantando, tocando um instrumento musical, dançando ou apenas emitindo algum som ou uma célula rítmica, "Ele" esta significando, organizando à sua maneira aquela música, que convencionalmente exige toda uma estrutura formalizada.

É importante salientar que eles compreendem o que fazem da maneira que fazem. Comprovamos assim o que nos diz os estudos fenomenológicos, pois para eles a essência é a pura expressão de sua consciência.

O Musicoterapeuta deve ir de encontro com as possibilidades de utilizar essa essência em si, esse fenômeno como ele é e se apresenta naquele momento, deve considerar toda manifestação como algo criativo.

Concordando com BENENZON (1988), o musicoterapeuta deve partir do ISO, da identidade sonora tanto a grupal como a de cada um, para avaliar, prescrever e desenvolver seu trabalho.

O Avaliador Musicoterapeuta é uma pessoa que traz consigo uma bagagem pessoal e profissional, recheada de seus valores éticos, morais, sociais, culturais e espirituais. Vê com seus olhos aquilo que vê da forma que vê -"esse"profissional, deve ser uma pessoa que tem a música em sua forma de ser, o elemento, a bagagem de maior peso, pois é a música a linguagem de todo musicoterapeuta.

Diante do exposto perguntamos: onde está o Musicoterapeuta? - qual é sua identidade profissional?- qual é o meio político social e econômico que ele está inserido?- como foi sua formação acadêmica?- o que ele buscou ao formar-se?- que caminhos trilhou?

Respondendo a esses questionamentos, teremos diante de nós um profissional Musicoterapeuta, fruto de sua formação, da sua forma de ver e entender o outro, de como ele considera o Ser pessoa no mundo e para o mundo, e podemos dizer que esses serão os fatores que irão determinar sua própria definição de trabalho e direcionar como ele avalia o que avalia.

Ao definir Musicoterapia ele encontrará o caminho a percorrer para desenvolve-la, e conseqüentemente estabelecerá a forma, os

procedimentos da avaliação musicoterápica.

....Todo musicoterapeuta explica seu trabalho pela definição que ele utiliza.

"Musicoterapia é um processo sistematizado de intervenção em que o terapeuta ajuda o cliente a promover a saúde, utilizando experiências musicais e as relações que se desenvolvem através delas como forças dinâmicas de mudança" Bruscia. 2000 p.22.

A Avaliação Musicoterápica em Educação Especial, realiza uma leitura baseada no modelo músico-educacional, através das áreas de desenvolvimento: sócio- emocional, cognitiva, linguagem e motora, bem como as habilidades acadêmicas., consideradas aqui como "...as forças dinâmicas de mudança", que são possíveis através do emprego da música. Essas mudanças serão vistas, consideradas e avaliadas durante o trabalho de Musicoterapia.

O Musicoterapeuta, considera toda e qualquer potencialidade do indivíduo, objetivando pesquisar o cliente- aluno como um todo, na sua totalidade, avaliando o seu desempenho nas áreas acima mencionadas, olhando-o como um ser afetivo, social, cognitivo e cultural, para a efetivação de um diagnóstico específico, estabelecido diante de suas respostas aos estímulos musicais ou não musicais apenas um som, um ritmo marcado ou repetido.

O Musicoterapeuta verifica o diagnóstico médico, observa os sintomas clínicos, e diante das respostas dadas, que são pesquisadas e consideradas pelas capacidades musicais do avaliando, através de atividades musicais " improvisadas" para ele, colhemos dados que irão determinar os procedimentos clínicos- educacionais para aquele indivíduo, tendo como finalidade compreendê-lo melhor como pessoa, objetivando identificar quais são suas necessidades, quais são seus recursos, suas possibilidades.

Desta forma após a coleta de dados traçamos um **prognóstico** de atendimento- tratamento, para ajuda-los a conquistar as mudanças necessárias para seu desenvolvimento global.

Para Bruscia, a avaliação musicoterápica - pode ser Diagnóstica - de Rotina- e Prognóstica.

Na Avaliação Diagnóstica nos diz o autor que, podemos utilizar de " várias abordagens e técnicas, dependendo da orientação terapêutica e das características do cliente". 2000,p.31.

Diante de um cliente-aluno inserido no contexto escolar, avalia-se suas competências baseadas em critérios estabelecidos pela proposta pedagógica da escola, e pelas necessidades básicas da pessoa. Verifica-se a

problemática "clínica- educacional", pesquisadas de acordo com as causas, sintomas e severidades que ele apresenta. Assim o musicoterapeuta no seu trabalho, irá somar os dados coletados com os dados pontuados pelos demais profissionais que compõem a equipe técnica do contexto escolar, para compor sua avaliação musicoterápica.

Determina o mesmo autor, os objetivos que o musicoterapeuta pode ter na avaliação diagnóstica de acordo com o contexto do trabalho: objetivos interpretativos, descritivos, e prescritivos.

Na Educação Especial com clientes - alunos portadores de necessidades especiais realizamos a avaliação que se faz necessária, onde o musicoterapeuta mescla os objetivos determinados pelo autor acima citado, de acordo com a proposta pedagógica da escola bem como o motivo do encaminhamento à mesma, que pode ter sido feito pelo médico, pela busca da família ou pela equipe de técnicos que atuam com o mesmo indivíduo.

Diante do quadro de comprometimento, do motivo da avaliação, se o cliente- aluno será encaminhado para outra proposta de trabalho, se é necessário que ele seja atendido individualmente em musicoterapia, traçamos os objetivos avaliativos e cruzamos os dados para a avaliação diagnóstica, para um prognóstico, diante do modelo bio-psico- sócio-educacional.

Todo Musicoterapeuta deve realizar a Avaliação de Rotina, pois nesta verifica-se a melhora ou não, do cliente- aluno. Avalia-se de acordo com o que foi prescrito no início do atendimento- tratamento, verificando se esta forma de trabalho está atingindo o que foi proposto, e na continuidade, podemos traçar os estágios posteriores do mesmo.

Concluindo, registro que na década de 70 a 80 a Musicoterapia era uma, e hoje ela é outra. Hoje temos definidos os papéis profissionais do musicoterapeuta, delimitadas as áreas e o campo de trabalho, bem como a Musicoterapia se desenvolveu como disciplina. A pesquisa tornou-se um elemento fundamental para o fazer profissional. cremos, que estamos em processo de adaptação pois as mudanças foram significativas e empulsionadoras.

"A Avaliação em Musicoterapia" tema já proposto para pesquisa, será apoiada nos pressupostos teóricos metodológicos da musicoterapia, das técnicas musicoterápicas e dos elementos da música, avaliando o indivíduo diante de suas possibilidades rítmicas, melódicas, harmônicas e expressivas, tendo como apoio o Método Psicodramático de Jacob Levy Moreno, sua fundamentação teórica, lançando mão das técnicas psicodramáticas, para a condução prática no momento da avaliação.

Considerando também o que nos diz BRUSCIA(2000 p.08) a

transdisciplinaridade, buscaremos subsídios na música e na terapia. Diante destes instrumentos avaliativos podemos apontar o nível de possibilidades de aprendizado e competências cognitivas, sociais, culturais, físicas, emocionais e espirituais do indivíduo, diante das aquisições musicais que o avaliando nos apresenta.

A Avaliação Musicoterápica proposta, avaliará o indivíduo no saber musical possibilitando que ela seja empregada nos diferentes campos de atuação diante do que se quer da área da musicoterapia, como também porque e para que ela se faz necessária.

Considerando a música como o elemento diferenciador e a gênese da terapia da musicoterapia, este também poderá ser um novo campo de trabalho para o Profissional Musicoterapeuta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUSCIA, E. KENNETH.(2000). Definindo Musicoterapia. Rio de Janeiro: Enelivros.
 BENENZON, ROLANDO.(1988). Teoria da Musicoterapia. São Paulo: Summus Editorial.